



RESUMO 20

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ÓTICA DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

Samara da Rocha Garcia¹
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza²

Eixo Temático: Práticas de cuidado

Introdução: A violência contra a mulher é um desafio às conquistas sociais que o sexo feminino vem adquirindo ao longo desses anos através de muitas lutas e reivindicações, em prol de uma sociedade igualitária em seus direitos e deveres. É uma injúria a sua integridade física e mental, estando inserida em uma sociedade predominantemente machista e de herança patriarcal que acredita ser o gênero uma condição preponderante de submissão. Quando os casos de violência se tornam graves e geram atendimentos de emergência inclusive pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais de saúde do Serviço Móvel de Urgência acerca da violência contra a mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, de um município do interior do estado da Bahia. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2018, através da entrevista semiestruturada com participação de 11 profissionais de saúde. A análise de dados foi realizada através da técnica de análise de Bardin, emergindo como categoria: Violência contra a mulher: agressão física, psicológica e moral. A pesquisa foi apreciada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana com o parecer no 2.386.774. **Resultados e discussões:** Os participantes eram na maioria de faixa etária de 31 a 35 anos, técnicos de enfermagem, do sexo feminino, casados, católicos, formados em instituições privadas, sem ter visto a temática nas disciplinas e sem capacitação específica para o tema. Os profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência perceberam a violência contra a mulher, como atos de agressão física, psicológica e moral. Muitos deles referiram que era difícil afirmar que algumas mulheres atendidas eram vítimas de violência, pois muitas delas omitiam informações sobre a real causa da lesão apresentada, mesmo que esta indicasse uma possível agressão física. No intuito de identificar uma violência psicológica contra a mulher, um dos tipos mais difíceis de serem detectados, os profissionais de saúde em especial o enfermeiro, que na maioria das vezes mantêm o primeiro contato, tem que estar bem atentos diante da linguagem não verbal passada pelas mulheres vítimas, pois a maioria se mostra retraída, com a autoestima baixa e com dificuldade de expressar seus sentimentos. **Considerações finais:** os profissionais percebem a violência contra a mulher e conseguem conceituá-la, mas enfrentam dificuldades para identificá-la no momento do atendimento, que podem ser atribuídas à agilidade que se deve ter no intuito de tentar salvar a vida da mesma, pelo estado

¹ Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana, email: samara-garcia@hotmail.com
Tel: 73-91166025.

² Orientadora, Enfermeira Obstétrica, Mestre em Enfermagem com ênfase em Saúde da Mulher, Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, Pesquisadora do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM).



COEGO 2018

I Congresso de Enfermagem em Ginecologia & Obstetrícia de Feira de Santana - BA
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O (RE)PENSAR DAS PRÁTICAS
01 a 03 de Outubro de 2018. Auditório Ernestina Silva Lima- FAT
Inscrições: laegofat.com.br/coego



em que ela se encontra e também pelo fato da mulher omitir a origem da agressão no momento da abordagem.

Descritores: Violência contra a mulher; Enfermagem na emergência; Serviço médico de emergência.